



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU E ELAS,  
TAMBÉM APRENDEM**

**CARINHANHA-BAHIA**

**2018**

**FLORIPES MARIA SILVA OLIVEIRA**

**ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU E ELAS,  
TAMBÉM APRENDEM**

**Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação – FE  
da Universidade de Brasília – UnB**

**CARINHANHA-BAHIA**

**2018**

**OLIVEIRA**, Floripes Maria Silva. Atividades lúdicas para crianças da educação infantil: Brincando eu e elas, também aprendem. Carinhanha-Ba, Novembro de 2018. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB.

# **ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU E ELAS, TAMBÉM APRENDEM**

**FLORIPES MARIA SILVA OLIVEIRA**

**Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação – FE  
da Universidade de Brasília –  
UnB.**

Professor/a Orientador/a Dr. Francisco Thiago Silva

Membros da Banca Examinadora

a)Ma. Thalita Coelho Dantes - UniProjeção

b)Dra. Rita Silvana Santana dos Santos – UnB (suplente)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a meus pais Maria Efigênia e José Francisco (in memoriam), que sempre que contribuíram para a formação da pessoa que sou e motivo pelo qual existo. A meu esposo e os meus filhos que são pessoas especiais que fazem parte da minha vida e com amor incondicional estão sempre ao meu lado.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e saúde para dedicar aos estudos. Agradeço minha família que direto ou indiretamente me apoiou em todos os momentos. Ao meu esposo, e aos meus filhos pela compreensão que por muitas vezes sentiram minha ausência quando dedicava o tempo para concluir meus trabalhos.*

*Gostaria de agradecer também aos professores e tutores que ao longo dessa jornada me auxiliaram na realização das atividades. Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos os colegas, amigos e parentes.*

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como finalidade discutir a importância do uso do lúdico na Educação Infantil. Entende-se que o lúdico seja um dos recursos que possibilitam a utilização ao mesmo tempo de diferentes tipos de linguagem e, por esse e outros aspectos, facilita a apropriação de significados e conceitos por parte da criança. Neste contexto a ludicidade, como recurso pedagógico requer que o educador se dedique frente às diversas brincadeiras infantis, e às suas relações com o subsídio teórico, explore recursos e materiais, organize objetivos e elabore espaços e ambientes que favoreçam as ações educativas e recreativas. É nessa visão que o referido trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo pensar no lúdico como recurso pedagógico usado de forma satisfatória para criança, de modo a incentivar a prática de jogos e brincadeiras na escola como um meio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Os conceitos discutidos são fundamentados por autores de efetiva atuação e experiente na área e que relacionam o lúdico à realidade educacional atual. Portanto, pretende-se estabelecer relações entre os referenciais teóricos e o lúdico na ação pedagógica do professor em sala de aula. Dessa forma, é possível empregar a ludicidade no processo de construção de conhecimento, fazendo com que o lúdico, seja um grande aliado na prática pedagógica do professor da educação infantil.

**Palavras chave:** Educação Infantil- Ludicidade- Ensino/aprendizagem-Prática pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO</b>	11
Apresentação.....	11
Período da educação infantil.....	11
Trajetória da vida escolar.....	12
Período do ensino fundamental.....	12
Formação e experiência profissional.....	13
A importância do curso de pedagogia.....	13
Desafios e superações durante o curso.....	14
Considerações finais.....	16
<b>PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO</b>	18
<b>CAPÍTULO I</b>	18
Introdução.....	18
Educação Infantil: contexto histórico e legal.....	21
A importância da Educação Infantil no contexto escolar.....	23
Políticas para a Educação Infantil.....	26
A Importância do Lúdico na Educação Infantil.....	29
<b>CAPÍTULO II</b>	34
Metodologia.....	34
<b>CAPÍTULO III</b>	36
Análise dos dados e discussões dos resultados.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERENCIAS</b>	39



<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>
<b>PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....</b>	<b>43</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CF** – Constituição Federal

**DCNEI**- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

**ECA**- Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB**- Lei de Diretrizes e Bases

**PCNS** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**UNB**- Universidade de Brasília

**UNEB**- Universidade do Estado da Bahia

## **PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO**

### **1- Apresentação**

Eu sou Floripes Maria Silva Oliveira, tenho 42 anos, casada e mãe de dois filhos. Meu ingresso na escola foi aos seis anos de idade na casa da professora dona Naná como era chamada, ela era uma pessoa extremamente paciente com os alunos.

Recordo do meu primeiro dia de aula, minha mãe me preparava para ir à escola, eu muito ansiosa com o que iria enfrentar, pois saía do aconchego do lar para uma nova experiência de convívio com outras pessoas, fazer novas amizades.

Ainda na primeira semana de aula lembro que a professora pediu para a turma realizar uma atividade de ligar pontos, fui a primeira a concluir acertando toda a tarefa, e todos me parabenizaram e eu fiquei toda feliz.

### **1.2- Período da educação infantil**

Iniciei a escolarização na Educação Infantil, na época aprendíamos com o ABC. Depois a cartilha. Enquanto não decorasse todo o alfabeto não passava para estudar a cartilha que trabalhava leitura silábica. Nessa fase, lembro que a professora era muito rigorosa e não tinha paciência com a turma. Quando não sabíamos fazer a lição, ela nos castigava. Recordo de um colega que tinha dificuldades para aprender e a professora o colocava de castigo em um canto da sala, dava cascudo em sua cabeça e deixava ainda sem recreio. Isso me deixava muito triste, pois sentia pena dele.

Neste sentido, os métodos de ensinar e corrigir não são os mesmos de antigamente. À época o professor partia do erro para ensinar a criança. Ela pensava que a correção da atividade levava à aprendizagem e não a uma punição. Hoje vivemos novas perspectivas. Temos outra visão do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, ao longo do tempo, ocorreram muitas mudanças na sociedade, as quais refletiram na relação professor e aluno e, conseqüentemente no sistema educacional.

### **1.3-Trajetória da vida escolar**

Sempre fui uma criança bastante tímida e isso atrapalhou minha aprendizagem porque deixava de expor minhas ideias, minhas dúvidas, meus sentimentos, dificultando a interação com os colegas e a participação nas atividades realizadas em sala de aula. Muitas vezes deixava de brincar por causa da timidez, preferia ficar no cantinho da sala.

Toda minha trajetória escolar foi na rede pública meus professores até o primário eram leigos, sem nem uma formação porém, significaram muito e contribuiu para minha aprendizagem. No entanto, alguns não foram tão marcantes quanto minha professora da primeira série, ela era meiga, linda, tranquila, alegre, paciente comigo e com os colegas, me espelhava e sonhava ser uma professora como ela.

### **1.4-Período do ensino fundamental**

Com doze anos, iniciei o ginásio, quando estava na sétima série desisti de estudar por motivos banais. E só retornei no ano seguinte. Foram anos muito significantes, conquistei amizades, adquiri conhecimentos, comecei superar a minha timidez, mas alguns professores não davam oportunidades para expressar as nossas ideias de forma coletiva.

Neste contexto, os conteúdos eram trabalhados com base nos livros didáticos, de maneira tradicional, sem contextualização, a nossa participação era pequena. O professor era quem possuía todo o conhecimento, explanava o assunto em seguida aplicava um questionário e como avaliação era uma prova escrita.

O ensino não resume em livros didáticos, mas devem ser adaptados a novas tecnologias. Percebe-se que os livros didáticos já vêm inseridos na era da tecnologia de informações e comunicação com sugestões de sites, filmes, documentários e atividades que exploram os recursos tecnológicos. Dessa forma, é preciso que o professor reveja sua metodologia.

Vasconcelos e Souto, (2003, p.96) afirmam que “[...] as informações trabalhadas nos livros didáticos devem promover o contato do aluno com o conhecimento

disponível, possibilitando a compreensão da realidade que o cerca”. Em linhas gerais, o conteúdo didático analisado, contempla a necessidade do aluno e o professor também procura adequar à realidade do público alvo.

Os autores Vasconcelos e Souto ainda enfatizam (2003, p. 101) que “Livros didáticos precisam, sem dúvida, conter ferramentas que incitem a discussão sobre o conteúdo teórico a fim de permitir sua conversão em conhecimento”.

### **1.5- Formação e experiência profissional**

Em 1993, já casada, comecei o segundo grau e por conta da gravidez mais uma vez abandonei os estudos, após dois anos voltei e concluí o magistério em 2007. No ano de 2000, comecei a trabalhar como professora sem formação específica, participando do concurso da rede municipal de Carinhanha pelo o qual sou efetiva.

Minha primeira experiência como professora no primário, depois na Educação Infantil (creche) e atualmente no ensino Fundamental II. No ano de 2008, fui contemplada com a oportunidade de ingressar na Universidade do Estado da Bahia – UNEB e concluir o curso de licenciatura em Geografia, experiência enriquecedora e muito gratificante.

### **1.6-A importância do curso de pedagogia**

Atualmente, estou realizando mais um sonho que é cursar Pedagogia. A caminhada é árdua. São muitas as atividades, família, trabalho e estudo, mas com persistência pretendo concluí-lo, pois já está contribuindo para a minha prática pedagógica e este objetivo já se tornou um projeto de minha vida. Dessa forma, não podemos desistir diante dos obstáculos que surgirem na vida, pois não há vitória sem lutas.

Espero que o curso de Pedagogia atenda às minhas expectativas e me ofereça subsídios norteadores que contribuam de forma significativa para atuar na área da educação. Neste sentido, estamos caminhando para o término dessa jornada, na qual realizaremos o Trabalho de Conclusão do Curso. Escolhi como tema “Atividades lúdicas para crianças da educação infantil: brincando, eu também aprendo” para o

projeto de pesquisa final. Nesse contexto, o objetivo maior do trabalho é focar no lúdico e proporcionar um aprendizado significativo sem perder de vista o gosto de brincar que é propício da idade e muito importante para a criança pequena.

Dessa forma, a criança expressa na atividade lúdica, sua identidade, o que possibilita a evolução e sua competência. Nesse cenário verifica-se a relevância do lúdico para uma acentuada aprendizagem na escola referida devido à presença significativa dos estudantes, estes ainda na faixa etária da infância. O aprender brincando pode ocasionar naturalmente evidência de desenvolvimento inserindo nas crianças a oportunidade de organização sem se preocuparem com a didática metodológica.

O curso de Pedagogia tem proporcionado uma aprendizagem significativa, contribuindo para inovar minha prática pedagógica e ampliar o conhecimento na área educacional. Dessa forma, o pedagogo tem um papel essencial que contribui para o fortalecimento e a preparação de todas as outras profissões. Portanto, fica evidente que a sociedade atual passa por grandes desafios para conseguir permanecer no mercado de trabalho.

Neste contexto, é necessário buscar a qualificação profissional e inserir no mundo das tecnologias para se atualizar e inovar sempre. No caso do pedagogo é primordial compreender que esse processo se torna um desafio, pois a explicitação do processo de profissionalização docente poderá contribuir para o desenvolvimento de movimentos de melhoria da educação. Assim, o trabalho do pedagogo abrange além da transmissão de conhecimento funções pedagógica, social e política.

### **1.7-Desafios e superações durante o curso**

Durante o curso enfrentamos alguns obstáculos para realizar as atividades dentro do tempo determinado pelos professores. Isso implica na complexidade de conciliar trabalho, estudo e família. Como atuo no Fundamental II com quarenta horas e os projetos pedagógicos do curso realizados são nos anos iniciais enfrentei algumas dificuldades para executá-los, pois era preciso deslocar da instituição em que trabalho para outra escola que oferecesse o nível de ensino ou a modalidade que o curso exigia, mas com muito esforço até o momento conseguir colocar todas as atividades em dia.

Estudamos várias disciplinas que fizeram analisar sobre a relação da teoria com a prática. No Projeto I refletimos sobre alguns filmes, um deles foi o filme “Em nome de Deus” que retrata uma história de um romance proibido e fatos sociais e políticos, onde a igreja tinha o total controle sobre o ensino, o líder era rígido, os professores tinham de fazer seu voto de castidade. E o professor por se apaixonar pagou um alto preço. Dessa forma, o profissional de educação não é tão valorizado como merecia tanto na parte financeira como pelos próprios alunos e pais que acham que o professor é o único responsável pela educação do seu filho.

Outra disciplina que merece destaque é Educação Ambiental, onde elaboramos um projeto de pesquisa, com o objetivo de discutir as questões ambientais e a degradação dos recursos naturais. Segundo Trein, (2008, p.42) “Não existe uma natureza humana separada de outra natureza. Só podemos entender o ser humano, sua história e sua cultura, em relação com a natureza”. Neste sentido, o homem depende da natureza, é ela que disponibiliza os recursos que precisamos para sobreviver. Dessa forma, há uma necessidade de cuidar, de conservar a riqueza natural que nos é concedida.

Os projetos são meios que instigam a pesquisa e a reflexão sobre as temáticas que norteiam o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, foram muitos os projetos realizados no decorrer do curso. Assim, a pesquisa possibilita entender a prática e proporciona caminhos que contribui com o processo teórico de professores que atua ativamente em sala de aula. No Projeto 3 – Fase 1 e 2, elaboramos uma pesquisa sobre a Avaliação Institucional numa escola do município de Carinhanha, onde foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico para constatar como ocorre a avaliação da unidade escolar e uma entrevista com a direção, coordenação e uma professora da instituição. Já no Projeto 4 – Fase 1, estudamos sobre a Educação Infantil e suas implicações,. Muitos foram a atividades, pesquisas de campo, observações em sala de aula e estágios que são elementos essenciais para a construção do conhecimento como pedagogo. Estudamos também sobre a Gestão Educacional no Projeto 4- Fase 2, abordando a importância da gestão frente a organização e sistematização, bem como a necessidade de uma gestão democrática frente a uma instituição escolar.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso tivemos várias disciplinas que abordaram assuntos relevantes sobre a educação e suas implicações, tanto sociais quanto

culturais que trouxeram conhecimentos, contribuindo assim para a formação pessoal e profissional. Os projetos desenvolvidos foram de grande valia para aprimorar minha atuação como docente, trazendo reflexão acerca dos métodos aplicados em sala de aula. Dessa forma, proporcionando oportunidade de melhoria como profissional de educação.

Outro aspecto interessante que vale destacar são os fóruns de discussão, pois possibilitaram a troca de experiências entre professor e colegas. No entanto, durante o período de realização das atividades houve alguns desafios e dificuldades, principalmente nos últimos semestres que estamos sem tutoria presencial, mas esses entraves não foram motivos para desistir. Neste sentido, com a ajuda dos tutores online e de alguns colegas consegui chegar até aqui.

### **1.8-Considerações finais**

O Memorial Educativo é um momento de reflexão, de registrar as nossas experiências, de o conhecimento adquirido durante o curso. Para Deconto, o memorial é: “É o registro e a narrativa da história de sua aprendizagem durante o curso e de suas consequências no seu cotidiano individual, coletivo, profissional” (p. 3). Desse modo, o memorial não é só para resgatar o passado, mas compreender as diferenças e reconhecer os acontecimentos de cada um ou cada uma. Neste sentido, contribui na aquisição de referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro. Ressaltando que refletir sobre a história, não apenas como quem recorda, mas entendendo que a reflexão e a prática andam juntas.

Portanto, escrever sobre a trajetória da minha vida escolar, foi e está sendo muito importante para minha formação, tornando uma pessoa melhor não só profissional, mas também pessoal. Dessa maneira, preparando para atuar na sociedade moderna e competitiva que exige qualificação cada vez mais dos profissionais da educação. Segundo Carvalho (2003, p.46) “As principais motivações para as empresas introduzirem as novas tecnologias foram a necessidade de aumentar a qualidade, a precisão e a flexibilidade da produção [...]”. Neste sentido, vivemos no mundo globalizado onde a tecnologia cada vez mais ganha espaço, pois com sua precisão e eficácia é evidente.

Dessa forma, o mercado de trabalho fica cada vez mais exigente, buscando o



trabalhador qualificado que contemple os requisitos do atual perfil profissional. Sendo assim, faz-se necessário que o profissional de educação também agregue as novas tecnologias no seu planejamento, pois diante da sociedade industrializada aquele que não acompanhar a tecnologia, que não tem uma formação é excluído do mercado de trabalho.

Vale salientar que a educação é o processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, que tem como fim não só a formação de habilidades, mas também do caráter e da personalidade social. Neste contexto, estudar por meio da Educação a Distância é um grande desafio, é preciso persistência, determinação e compromisso.

Enfim, em meio a tantos acontecimentos, momentos difíceis que até pensei em desistir já estamos na reta final da realização de um sonho que parecia impossível, por isso, é importante acreditar e persistir sempre.

## **PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem a finalidade de discutir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, sobretudo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Visando à ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de jogos e brincadeiras.

É nesse sentido que os jogos oportunizam o envolvimento da criança no decorrer da realização das atividades propostas pelo professor. Desse modo, com intuito de propor e construir coletivamente uma maneira que, ao mesmo tempo, a criança brinca e se diverte, ela está aprendendo e desenvolvendo sua capacidade cognitiva, criativa se tornando capaz de encontrar respostas para os desafios que enfrentam no seu cotidiano.

Nesta perspectiva, é de suma importância de se utilizar os jogos e brincadeiras em sala de aula, pois, assim, as crianças aprendem brincando. Atividades, dinâmicas de motivação, utilização de jogos pedagógicos, bem como os momentos de socialização e afetividade oportunizam aprendizagem por meio do mundo imaginário da criança.

Diante de tudo isso, o presente projeto tem como tema: “Atividades lúdicas para crianças da educação infantil: brincando eu e elas também aprendem”. Com essa temática compreende-se que atividade lúdica é uma maneira de aperfeiçoar a imaginação e os conhecimentos, pois por meio de jogos, músicas e danças, entre outras a criança poderá aprender brincando. Isso porque, a metodologia por meio do lúdico, tem como finalidade educar e cuidar, divertindo-se e interagindo uns com os outros, para que dessa forma esse processo ocorra de maneira que facilite ao professor ensinar as crianças uma aprendizagem mais significativa.

Os jogos, brincadeiras e suas derivantes ocupam um papel fundamental no desenvolvimento da criança, seja escolar ou pessoal. O importante é que as atividades lúdicas abrangem um universo amplo de possibilidades, trazendo aos pequenos momentos de alegria e consequentemente de aprendizado. Neste sentido, na educação não é diferente, pois através dos jogos e brincadeiras é permitido observar a evolução da criança sem que a mesma fique apreensiva, isso porque no momento da brincadeira a

descontração é garantida ocasionando rendimento como a interação com o outro, o respeito mútuo, a descoberta de cores, formas, tamanhos, a percepção dos movimentos do seu corpo, a coordenação motora, dentre outros. Assim, o lúdico possibilita o desenvolvimento em diversas áreas do comportamento, bem como na personalidade da criança e de sua aprendizagem em geral.

Diante dessa perspectiva com o lúdico no campo da educação, mais especificamente na modalidade da Educação Infantil, onde surgiram vários questionamentos, entre eles o seguinte: Como ocorre a utilização do lúdico através de jogos e brinquedos na escola pesquisada? Como as atividades lúdicas têm sido realizadas e contribuídas com a aprendizagem das crianças na escola pesquisada? Essas questões serão aferidas na referida instituição que será utilizada como objeto de estudo, para o desenvolvimento desse trabalho.

Nessa visão e contexto, que o presente projeto é pautado na temática do uso lúdico nas atividades em sala de aula, considerando assim a importância de trabalhar jogos educativos juntamente com outros meios lúdicos na perspectiva de promover a aquisição do conhecimento através do cuidar e brincar. A escolha do tema tem como finalidade entender, como são desenvolvidas as habilidades pertinentes que se referem à ludicidade de uma maneira que contribua no processo de aprendizagem da criança. Assim, tendo como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas, como recursos pedagógicos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil.

Assim a educação como prática social é um processo de construção e socialização do conhecimento produzido ao longo da história. E o uso do lúdico nas escolas está cada vez mais presente, pois ele é essencial ao desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a inserção de jogos e brincadeiras pode contribuir com a construção do conhecimento infantil, visto que estimula a aprendizagem, facilitando esse processo.

Essa temática garante um processo de ensino e aprendizagem da criança numa abordagem criativa e diversificada que envolve a ludicidade. O estudo é recomendado para todas as pessoas que realiza alguma atividade de pesquisa acadêmica e a todos os professores e estudantes que se interessem conhecer estratégias desenvolvidas no trabalho da Educação Infantil e suas implicações.

Os procedimentos metodológicos do referido trabalho serão de caráter descritivo, pois busca descrever as características do objeto estudado proporcionando uma visão a cerca da realidade em estudo. A abordagem empregada aqui é direta e será aplicada em um ambiente social escolar, será feita a partir da colaboração dos indivíduos nele envolvidos. Este método tende a colaborar para uma melhor elaboração do projeto de pesquisa, além de ser uma maneira de nos aproximar do objeto em questão e facilitar a aquisição de resultados mais completos e eficientes.

Sendo assim, as atividades lúdicas devem sempre ter como propósito, proporcionar às crianças algum conhecimento, pois o lúdico como recurso didático não é meramente um brincar, mas uma oportunidade para a criança desenvolver a formação, suprimindo assim, suas necessidades. Portanto, é importante que as atividades lúdicas estejam presentes na Educação Infantil, pois contribuem de forma significativa no processo de aquisição do conhecimento da mesma.

## CAPÍTULO I

### **Educação Infantil: contexto histórico e legal.**

Para falar sobre o início da oferta da Educação Infantil no Brasil, é importante mencionar sobre a concepção de infância, que ao longo dos anos foi se transformando. Isso porque a definição de criança varia conforme o tempo, no passado, a mesma era considerada como um ser incompleto, que precisava de um adulto para ser educado. Com o passar dos anos, essa definição foi modificando, principalmente a partir da industrialização e das transformações sociais e políticas, vejamos o que pensa Andrade (2010) sobre isso,

Para Andrade (2010, p. 47)

A infância tem-se constituído em um campo emergente de estudos para várias áreas do saber, porém focados em divergentes abordagens, enfoques e métodos, os quais determinaram distintas imagens sociais sobre as crianças. (ANDRADE, 2010, p. 47)

Nesta perspectiva, a infância é uma das fases mais importantes da vida do ser humano, a criança é pura, é verdadeira, é criativa, é capaz. Neste contexto, a Educação Infantil é considerada o alicerce para a construção de um futuro promissor, isso implica uma educação de qualidade, onde possibilita a criança desenvolver suas habilidades, seu potencial. Visto sobre esse olhar, a infância é uma etapa muito importante na vida do ser humano, isto é, se desenvolve em vários aspectos, físico, intelectual e social.

De acordo Kuhlmann (2000), “por volta do final dos anos 1900, a Educação Infantil brasileira sofre grandes transformações”. A Constituição de 1988 e a LDB, passam a reconhecer que as creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 6 anos é obrigatório no currículo do Sistema Escolar.

Segundo Oliveira (2010), a inclusão da Educação Infantil e os demais níveis de escolaridade foram fortemente vistas a partir da Constituição de 1988, onde por meio destas, outras leis surgiram para assegurar uma educação de qualidade para os pequenos. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais foram elaboradas a partir de muitas discussões de educadores, movimentos sociais, pesquisadores que visavam um

trabalho junto com as crianças.

O pensamento de Froebel (criador do jardim de infância) com a educação infantil chama muito atenção, “pois ele trata como jardim de infância, onde a criança é comparada como uma planta que precisa ser regada todos os dias, isto é, de cuidados e atenção”. Para ele, “a criança se desenvolve tendo contato com algum objeto e que a partir daí ela aprende”. Outro fator importante que ele defende é o brincar, no momento que a criança brinca, constrói seu conhecimento.

Nessa visão, é notório que as crianças serão consideradas seres sociais imersos, desde novinho, em um meio já constituído, e que através desse crescimento de comunicação e linguagem, que vão desenvolvendo sua apreensão do mundo real. Ao associar isso ao alargamento de seu contexto de interações sociais, as crianças ampliam suas possibilidades de assimilar o mundo que as rodeia, expandindo, assim, as culturas de pares e reconstruindo a cultura adulta (CORSARO, 2002).

Oliveira (2010) “destaca que no final do século XIX, iniciam-se alguns movimentos em prol dos cuidados à criança, como a criação de creches para prestar assistência, auxiliar as mães que trabalhavam, bem como, jardim de infância particular e para educar e cuidar”. Neste contexto, de acordo Oliveira (2010) “as novas DCNEIs considerava que as funções social e pedagógica da educação infantil é promover o bem estar das crianças, e que elas possam usufruir dos seus direitos tanto civis, sociais e humanos”. Isso implica em proporcionar a criança um tempo de convívio escolar, oferecendo-lhe oportunidades de aprendizagem com qualidade.

Sobre esse olhar Andrade (2010, p.11), nos diz que,

A história revela que a trajetória das instituições de educação infantil no país é marcada pela polarização entre o assistir e o educar. As creches surgem como instituições assistenciais para o amparo, proteção e guarda das crianças pobres e abandonadas, visando ao combate da mortalidade infantil e à moralização das famílias empobrecidas. Ao contrário, as pré-escolas desde o início são dotadas de funções educativas destinadas inicialmente às crianças da elite, e depois democratizadas às demais classes sociais por meio do atendimento em instituições públicas. (ANDRADE, 2010, p. 114).

No decorrer da vida moderna, as mulheres trabalhando fora de casa viu-se a necessidade de deixar seus filhos em uma creche para poder trabalhar tranquilas. Daí a

percepção de creche atualmente é uma maneira da criança desde cedo socializar e, consequentemente desenvolver seu cognitivo, a coordenação motora, assim, a creche não é meramente um lugar onde as crianças passam o dia, mas um espaço que contribui na construção do conhecimento.

Assim, antigamente a creche era considerada um depósito, onde as mães deixavam seus filhos para poder trabalhar. Há ainda aqueles que frequentavam a instituição, como uma alternativa para realizar suas refeições.

Considerando a educação infantil a base, o alicerce da vida escolar da criança, o profissional precisa saber lidar com as diferenças e adaptação no âmbito escolar. É notório que antigamente os professores que não tinham formação eram escolhidos para trabalhar com a educação infantil.

Felizmente hoje, com a exigência da legislação, a maioria desses profissionais já possui uma especialização para atuar na área, assim, faz-se necessário que os profissionais da educação devam estar em constante formação. Pois, é essencial o preparo daqueles que vão trabalhar diretamente com as crianças, penso que é uma fase onde a criança deixa o aconchego do lar, da família e passam a ter contatos com outras pessoas, outras crianças. Portanto, a Educação Infantil passou por vários momentos onde alguns pontos foram positivos e negativos, mas momentos esses que contribuíram para a melhoria e a qualidade de educação para as crianças.

### **A importância da Educação Infantil no contexto escolar**

Na atualidade reconhecer a criança como um ser social e histórico, detentora de direitos sociais, faz da modalidade da educação infantil, uma exigência social, fazendo com que esta, ocupe uma posição de destaque no cenário nacional. Aliada aos movimentos sociais, os variados estudos que envolvem a modalidade, vem se intensificando ao longo dos anos, potencializando o desenvolvimento da criança.

Com relação a essa garantia, a Constituição Federal de 1988 nos diz que é dever do Estado, a garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos, nessa visão as creches passam a fazer parte das políticas públicas, enquanto um

estabelecimento educativo.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de n. 8.069/1990, nos diz que a criança como sujeito de direitos, em seu artigo 53, propõe a educação no desenvolvimento pleno da pessoa, na conquista da cidadania e na qualificação para o trabalho.

Já a LDB Lei de n. 9394/96 diz que ao desenvolvimento infantil a mesma, estabelece em seu Artigo 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É neste contexto que se faz necessário compreender o papel da educação ao realizar a integração das relações sociais e seus efeitos, contribuindo para a relação com o outro. A lei traz claramente que a Educação Infantil é parte básica e tem papel primordial como elemento que auxilia o desenvolvimento da criança. A criança precisa ter uma educação de qualidade que favorece a criança um ambiente adequado que lhe ofereça o cuidar e o educar possibilitando o processo de seu desenvolvimento cognitivo.

De acordo Sousa (2005, p.124), “na Educação Infantil, cuidamos de pessoas em fase muito especial da vida, a infância, em que se dá a semeadura das nossas bases como ser pessoal e social e as educamos”. De acordo com o autor, educar é contribuir na inclusão da criança e auxiliar na compreensão do mundo em que está inserida. Neste contexto, na educação infantil, cuidar e educar são dois aspectos inseparáveis, não se educa uma criança sem cuidar de suas necessidades biológicas, sociais e emocionais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006, vol. 1 p 18), para que a educação infantil seja de qualidade é importante levar em consideração que as crianças quando nascem já possuem conhecimento, são seres únicos, com sua história que faz parte de uma sociedade, capazes de produzir sua cultura, enfim, são seres humanos que necessitam de cuidados e educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (2006, vol. 1, p.13) enfatizam que, a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. Ela não é um ser inacabado desprovida de conhecimento, uma folha em branco, mas ela faz parte de um espaço, onde interage com



os objetos e pessoas, cada uma tem sua história, sua cultura. Vale ressaltar que, educar e cuidar envolve também a cultura, assim, o professor precisa conhecer a realidade da história de vida de cada uma para traçar suas estratégias de ensino, visando o bem da criança. Daí percebe-se a importância de propiciar uma educação de qualidade para a criança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) enfatiza que as crianças precisam ser cuidadas e educadas, como destaca alguns cuidados básicos, ajudá-las nas atividades que não conseguem realizar sozinhas. Neste sentido, o espaço físico da instituição que acolhe as crianças é importante, que esteja de acordo com a faixa etária, por certo, a criança é um ser em desenvolvimento e o adulto precisa dedicar seu tempo na construção da aprendizagem, procurando suprir suas necessidades.

Nessa visão Andrade nos diz que,

Para que o brincar seja garantido como um direito é preciso que os espaços e tempos das instituições de educação infantil sejam cuidadosamente preparados e organizados, oportunizando as crianças brinquedos adequados às suas faixas etárias e que contribuam para enriquecer o processo de interação social. (ANDRADE, 2010, p. 123).

Assim, é imprescindível que o espaço para o desenvolvimento das atividades seja adequado, onde a criança se sinta segura e livre para realizar as brincadeiras de forma prazerosa.

Segundo Sousa (2005, p.102), “[...] a qualidade da educação infantil e as possibilidades de sua melhoria podem ser vistas como princípios inspiradores e norteadores da prática pedagógica do professor [...]”. Neste contexto, para que o professor possa desenvolver um bom trabalho depende também da qualidade da instituição onde atua, visto que, muitas escolas não estão adaptadas para trabalhar com crianças, dentre muitos problemas destaca-se alguns como a infraestrutura da escola e materiais pedagógicos disponíveis na elaboração de suas atividades para com as crianças.

Enquanto isso, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil (p.31-46),

Contemplam princípios éticos, políticos e estéticos; promovem as práticas de cuidado e educação; a ação da família; a importância da identidade pessoal; a inclusão como direito das crianças com

necessidade educacionais especiais; a autonomia a partir as orientações legais; as instituições funcionam em período parcial ou integral; a organização em agrupamentos ou turmas de crianças é flexível e deve estar prevista na proposta pedagógica da instituição; a gestão das instituições é de responsabilidade dos profissionais que estão preparados; garante um trabalho de qualidade com as crianças que frequentam.

Os profissionais que atuam diretamente com a Educação Infantil são os responsáveis que garantem as crianças o bem-estar, além dos gestores, professores podem incluir outros profissionais na Educação Infantil, todos os profissionais estabeleçam uma relação de confiança e uma colaboração recíproca; os espaços, materiais e equipamentos das instituições destinam-se prioritariamente às crianças; bem como para suprir as necessidades das famílias que são responsáveis pelas crianças. Nessa linha de raciocínio, fica evidente que as propostas pedagógicas citadas implicam na luta incessante de promover um ensino de qualidade para a Educação Infantil, tendo como alicerce a construção do conhecimento das crianças que iniciam sua vida escolar.

### **Políticas para a Educação Infantil**

A Resolução nº 05 do Conselho Nacional de Educação de 2009 (2010, p.12), “É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”. Neste sentido, é direito das crianças ter acesso a uma educação de qualidade sem discriminação de etnia, idade, sexo, mas uma educação que abarca toda a demanda.

Para o fortalecimento desse dever a política Municipal de Educação Infantil estabelece algumas das competências para a efetivação de seus encargos. Neste sentido, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2006, p. 18-22, vol. II), desatacam-se algumas dessas competências, no que diz respeito em âmbito estadual, sobre questões relativas à Educação Infantil e sobre a formação dos profissionais da área.

Uma das propostas para o desenvolvimento da Educação Infantil nos Municipais é ampliar progressivamente o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade para atingir toda demanda em âmbito municipal. Essa proposta é notória em muitas cidades brasileiras, pois a demanda de creches aumentou progressivamente, a outra é responsabilizar-se pela qualidade do atendimento nas instituições na Educação Infantil

em âmbito municipal.

Nesse sentido, a Política de Educação Infantil assegura o direito da educação também para crianças cometidas de alguma deficiência, como afirma o seguinte: “garantam a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais; promovam a formação continuada dos professores e de outros profissionais que atuam nas instituições da Educação Infantil”. Nesta visão, percebe-se a importância de traçar estratégias para fortalecer as políticas em prol da Educação Infantil de qualidade.

Partindo desse pressuposto, e diante da reflexão sobre as concepções de criança, de infância e de Educação Infantil, remete-se que é uma fase muito importante, na qual é considerada a base da construção da vida educacional do indivíduo. Assim é de fundamental importância que desenvolver uma educação de qualidade proporcionará a criança uma aprendizagem significativa.

De acordo menciona Rocha (2001, p. 32) “[...] estão em jogo na Educação Infantil as garantias dos direitos das crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, à natureza, e também ao conhecimento produzido e a produzir”. Dessa forma, essa garantia dos direitos contempla diferentes e importantes aspectos que contribuem para a educação da criança numa perspectiva que traz a articulação entre o educar e o cuidar.

Outro ponto relevante das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é sobre a jornada. Segundo o documento (2010, p. 15) “é considerado na Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo quatro horas diárias e em tempo integral [...]”. Dessa forma, pensando nas mães que trabalham o dia todo é viável que o tempo integral na escola irá contribuir para que fique mais tranquila sabendo que seu filho está sendo cuidado.

De acordo as Diretrizes em ação, (2015, p.17) “Assim como os adultos, as crianças também se apropriam das coisas do mundo, atribuindo-lhes sentidos e significados”. Diante disso, desde pequena a criança interage com a família, escola, construindo relações com os outros. Ainda afirma as Diretrizes em ação (2015), “para que a criança aprenda é fundamental que o professor organiza o ambiente desde as carteiras e mesas, explorem os projetos e produções da criança, destaca também a importância do professor ler em voz alta, para que a criança entenda o que está sendo abordado, pois contribui no processo da sua aprendizagem”. Neste sentido, o ambiente

proporciona o desenvolvimento da criança.

Segundo Kishimoto (2010, p. 4) o “[...] mundo social aparece nas brincadeiras, mostrando não apenas como a criança pode brincar de forma diferente, mas também como conhecer o outro”. Dessa forma, as brincadeiras contribuem para a interação entre as crianças.

Enquanto os autores mencionam a importância do brincar como estratégia pedagógica, a proposta pedagógica da Educação Infantil também expõe sobre essa questão e sinaliza os seguintes princípios como meio de respeitar o universo infantil:

**Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais, identidades e singularidades.

**Políticos:** dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

**Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEIS, 2010, p.16).

Nesta perspectiva, as propostas pedagógicas da Educação Infantil destacam-se os princípios éticos, políticos e estéticos que contemplam a melhoria da educação, respeitando os direitos da criança, proporcionando o bem-estar. Vale ressaltar que esses princípios são fundamentais para garantir às crianças a oportunidade de estudar e construir sua história.

Conforme as DCNEIS (2010), as práticas pedagógicas, devem ser orientadas pelos eixos, as interações e as brincadeiras. Neste sentido, o brincar é muito importante, mas não é uma simples brincadeira, é um momento em que a criança desenvolve sua percepção por meio do olhar, descobrindo coisas novas de forma prazerosa e significativa. Ao imitar o adulto, a criança aprende que faz parte do ambiente, assim, ela se sente valorizada, ganha confiança e autonomia. Assim a interação, a comunicação com o outro é essencial, pois a criança aprende outras culturas e aprende respeitar sempre o colega. Dessa maneira, a criança estará desenvolvendo sua imaginação, afetividade e criatividade.

Nessa mesma linha, o professor é responsável para cuidar da criança e atentar para as suas necessidades. Daí a importância da criança desde cedo aprender a cuidar do próprio corpo. Percebe-se que o trabalho do professor, quando ensina as crianças a

cuidarem da higiene do corpo e do ambiente, estabelecendo assim, uma maneira significativa de aprender brincando, visto que, gera o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, por meio das brincadeiras é possível desenvolver habilidades importantes como atenção, percepção, memória, imitação, linguagem, e a socialização, quando a criança a interage experimenta regras e papéis sociais.

A criança aprende a partir de suas explorações e das relações que faz com objetos e o meio em que vive, ela adquire noções espontâneas em processos interativos, nas quais existe a integração total entre áreas cognitiva, afetiva, corporal e social. Assim o uso do brinquedo ou jogo educativo com fins pedagógicos nos leva a perceber a importância desse instrumento para situações de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

Nesse ponto de vista, a brincadeira é uma ação que desenvolve a linguagem simbólica, evidenciando a diferença entre a fantasia e realidade. Dessa forma, as brincadeiras possibilitam a criança ser o protagonista de sua própria história.

Nesta perspectiva, a organização do espaço para contar história, desenvolver atividades pode ser momentos prazerosos e divertidos, e as brincadeiras vão surgindo no imprevisto de acordo a vontade da criança sem precisar seguir uma regra, isto é, uma atividade planejada, sempre atentando para a escolha da criança. Vale sublinhar que o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que envolvem aspectos da realidade, por exemplo, uma boneca permite à criança brincar de várias formas. Sendo assim, quando a criança brinca, ela representa papéis que são do seu cotidiano, dessa maneira, o brinquedo representa um estímulo a imaginação.

### **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**

É necessário discutir e repensar a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, sobretudo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, visando à ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de jogos e brincadeiras. Neste sentido, o brincar e o educar contribuem para que a criança viva seu momento, sem atropelar, respeitando o seu ritmo, suas limitações, despertando assim, na criança o desejo de frequentar com entusiasmo a escola.

Os jogos oportunizam o envolvimento da criança no decorrer da realização das atividades propostas pelo professor. Nesse ponto de vista, os mesmos têm como intuito de propor construir coletivamente uma maneira que ao mesmo tempo, em que a criança brinca, ela se diverte, estando em constante desenvolvimento, principalmente de sua capacidade cognitiva, criativa, onde se torna capaz de encontrar respostas para os desafios que enfrentam no seu cotidiano.

Nesta perspectiva, há grande relevância em utilizar os jogos e brincadeiras em sala de aula, pois, assim, as crianças aprendem brincando. Atividades, dinâmicas de motivação, utilização de jogos pedagógicos, bem como os momentos de socialização e afetividade oportunizam aprendizagem por meio do mundo imaginário da criança.

Para Kishimoto,

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

O lúdico é a maneira de aperfeiçoar a imaginação e os conhecimentos, por meio de jogos, músicas e danças, entre outras. Essa metodologia visa educar e cuidar, divertindo-se e interagindo uns com os outros, para que dessa forma esse processo ocorra de maneira que facilite ao professor ensinar as crianças possibilitando assim uma aprendizagem mais significativa.

Assim jogos, brincadeiras e suas derivantes ocupam um papel fundamental no desenvolvimento da criança, seja escolar ou pessoal. O importante é que as atividades lúdicas abrangem um universo amplo de possibilidades, trazendo aos pequenos momentos de alegria e conseqüentemente de aprendizado.

Conforme Kishimoto (1997, p. 37) "O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que englobe uma significação [...]". Dessa maneira é essencial ao desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a inserção de jogos e brincadeiras pode contribuir com a construção do conhecimento infantil visto que estimula a aprendizagem, facilitando esse processo.

De acordo Vygostky

Ao brincar, a criança lê e interpreta o mundo. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do Exército Vermelho, num marinheiro – todas essas crianças brincantes representam exemplos da sua autêntica e verdadeira criação. [...] As brincadeiras infantis, frequentemente, são apenas um eco do que a criança viu e ouviu dos adultos [...] (Vygotsky, 2009. p. 16 e 17).

Dessa forma as atividades lúdicas oferecem a possibilidade de a criança aprender de forma dinâmica, facilitando o seu interesse e servindo de estímulo para o desenvolvimento integral da mesma. Nesse sentido, percebe-se que por meio das atividades lúdicas, a criança explora muito mais sua criatividade, melhora seu procedimento no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima. Visto que o brincar se torna um dos métodos fundamentais para despertar nas crianças à vontade de aprender e necessária ao processo de desenvolvimento humano.

Outro ponto de vista importante que vale ressaltar é a na brincadeira infantil e sua função no desenvolvimento da criança é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, ou “zona de desenvolvimento imediato”, para Vygotsky

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Segundo Vygotsky, o nível de desenvolvimento real refere-se a tudo aquilo que a criança já tem firmado em seu desenvolvimento, e que ela é capaz de realizar sozinha sem a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente. Já a “zona de desenvolvimento proximal” refere-se aos processos mentais que estão em construção na criança, ou que ainda não amadureceram. A “zona de desenvolvimento proximal” é, pois, um domínio psicológico em constantes transformações, aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã.

É nesse contexto que a brincadeira pode ser considerada um ótimo recurso a ser usado quando a criança chega à escola, por ser parte primordial de sua natureza, podendo beneficiar tanto aqueles processos que estão em formação, como outros que serão completados.

Nesse sentido, os pensamentos de Vygotsky para a escola necessitaram-se em trabalhar com três vertentes: interação, linguagem e zona de desenvolvimento proximal, promover um trabalho pedagógico com significado, dando importância a função do brincar da criança na Educação Infantil, reconhecendo como processo de aprendizagem. Desse modo, as quando as crianças brincam possibilitam conhecê-las melhor, ultrapassando os muros da escola, pois brincar é seu mundo de experiências, que revelam nas ações educativas que são construídas nas suas brincadeiras, isso porque o processo do brincar referenciou naquilo que o sujeito conheceu e vivencia.

Segundo Winnicott (1997, p.267) “o lúdico, habilita a criança a experimentar, seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade”. Diante dessa visão, o brincar é um momento indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, no futuro também irá contribuir para a eficiência e o equilíbrio do adulto. A criança aprende melhor brincando, e todos os conteúdos podem ser ensinados por meio de brincadeiras e jogos.

Já para Vygotski (1984, p.64) “o brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação”. Ao brincar a criança se sente livre para descobrir novas possibilidades de aprender. Enquanto Piaget (1976) diz que “o jogo é a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. O jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo”. Dessa forma, Piaget ainda destaca que “o jogo é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois, ao representar situações imaginárias, a criança tem a possibilidade de desenvolver o pensamento abstrato”.

Segundo Andrade (2010, p. 124) “A criança brinca desde os primeiros meses de vida manifestando reações espontâneas e prazerosas diante de determinados estímulos, como ao som de um brinquedo”. Desse modo, a criança possui uma percepção que contribui no processo de aquisição do conhecimento durante o seu desenvolvimento.

Neste sentido, na educação não é diferente, pois através dos jogos e brincadeiras é permitido observar a evolução da criança sem que a mesma fique apreensiva, isso porque no momento da brincadeira a descontração é garantida ocasionando rendimento como a interação com o outro, o respeito mútuo, a descoberta de cores, formas, tamanhos, a percepção dos movimentos do seu corpo, a coordenação motora, dentre outros. Vale ressaltar que o lúdico possibilita o desenvolvimento em diversas áreas do



comportamento, bem como da personalidade da criança e de sua aprendizagem em geral.

## CAPÍTULO II

### Metodologia

Observa-se que a Educação Infantil ao longo dos anos vem se modificando e agregando em si a busca por novas estratégias que possibilitem a criança uma aprendizagem de qualidade que consiga trazê-la para esse universo do saber. Nesse sentido, as atividades lúdicas têm sido um instrumento de grande relevância e facilitador de ensino e aprendizagem proporcionando uma visão avantajada adequando no cuidar e educar da criança.

O entendimento do processo de desenvolvimento das crianças funcionou-se como um fator importante. Nesse sentido, a pesquisa realizada desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa em processos informativos, visou-se sua finalidade e estruturação do conhecimento, assim buscou-se compreender as implicações e as finalidades da prática docente, como afirma Demo (200, P.12),

O questionamento reconstrutivo e o critério preferencial que engloba a teoria e a prática, a qualidade formal, a política, a inovação e a ética [...] o professor precisa manejar a pesquisa como princípio científico e educativo e ter a pesquisa como atitude cotidiana [...]. (DEMO, 2000, p.12).

Assim, a pesquisa é um momento essencial para o professor conhecer a teoria e a prática que envolve o objeto no qual é o alvo da pesquisa. Nesse sentido, a atenção foi voltada a um primeiro embasamento teórico. Para Martins (2002, p.23), “a teoria tem uma importante contribuição por fornecer indicativos e referenciais que auxiliam no processo de análise da prática [...]”.

O processo de investigação foi desenvolvido em uma Escola da rede pública em uma abordagem qualitativa, na qual se realizou a apreensão do significado pela interpretação dos fatos acontecidos e depois interpretados. Nessa perspectiva, Ludke e André afirmam que (1986), “a pesquisa qualitativa está relacionada à técnica de coleta de dados e ao tipo de dado obtido”. Cabe ressaltar que essa abordagem se realizou de forma flexível, centrada na realidade e contextualizada.

A abordagem empregada aqui é direta e aplicada em um ambiente social escolar, feita a partir da colaboração dos indivíduos nele envolvidos. Este método tende a

colaborar para uma melhor elaboração de pesquisa, além de ser uma maneira de nos aproximar do objeto em questão e facilitar a aquisição de resultados mais completos e eficientes.

O instrumento da pesquisa foi à entrevista. Segundo Minayo (1996, p. 107), “a entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo”. Dessa maneira, possibilita coletar fatos relatados sobre o tema em discussão dos participantes. Neste sentido, a entrevista baseia-se no planejamento de uma visita aos entrevistados, debatendo com o professor, coordenador e direção da instituição.

Esse instrumento permite ao pesquisador a obtenção de uma significativa quantidade de dados e informações, assim o mesmo tem maiores chances de realizar uma pesquisa rica e coerente. Tendo como método a entrevista para obter dados que contribuíssem na compreensão do “como” e “por que” dentro do contexto com o intuito de promover maior clareza a cerca do tema de pesquisa.

Para Andrade (2010, p. 38) “A técnica de entrevista semiestruturada permite ao entrevistado contribuir no processo de investigação com liberdade e espontaneidade, sem perder a objetividade”. Neste sentido, a entrevista é uma ferramenta que permite o pesquisador coletar dados que enriquecem seu trabalho.

Participaram da entrevista professores, a coordenadora e a diretora, da instituição escolar. Quanto os materiais utilizados para a realização da pesquisa, foram utilizados blocos de notas, canetas para registro das informações coletadas. Assim, a pesquisa é qualitativa, tendo como instrumento um questionário abordando questões relacionadas à utilização do lúdico e perceber como se dá as atividades lúdicas na respectiva escolar, na qual a professora, a coordenadora e a diretora responderam o questionário que nortearam a realização da pesquisa.

Por fim, como resultado, o trabalho foi embasado em levantamento bibliográfico, incluindo as entrevistas, assim, os dados foram comparados com as respostas, os quais contribuíssem para a realização do trabalho.

### CAPÍTULO III

#### **Análise dos dados e discussões dos resultados.**

A pesquisa abarca a prática profissional do docente, o trabalho do professor, a organização dos projetos pedagógicos e processo didático. O intuito é unir ensino e pesquisa como metodologia para a formação de professores, contribuindo para a construção do conhecimento. Neste sentido, o referido trabalho apresentado diz respeito os resultados da pesquisa realizada na Escola Municipalizada Lindaura Brito de Assunção do Município. A referida instituição fica localizada na Rua do Rosário, S/N, Bairro, Centro em Carinhanha-Bahia, sua infraestrutura é de pequeno porte, contendo sete salas de aula, cinco banheiros, uma secretaria, um pátio, uma biblioteca juntamente com a sala de multimídia. As salas são ventiladas, o espaço físico é bastante restrito com o pátio pequeno.

O respectivo trabalho foi realizado na Pré-escola, com alunos com faixa etária de cinco anos do turno matutino, a turma é composta de 25 alunos. Neste contexto, os alunos são oriundos de famílias humildes, os pais são lavradores, tendo como renda a Bolsa Família e a maioria reside na zona rural.

Sousa em seu pensamento diz que, (2005, p.102), “[...] a qualidade da educação infantil e as possibilidades de sua melhoria podem ser vistas como princípios inspiradores e norteadores da prática pedagógica do professor [...]”. Por meio de uma entrevista, direcionada a professora regente, indaguei: De que forma ela trabalha o lúdico na sala de aula? Quais os recursos utilizados na realização das atividades com as crianças?

*A professora relatou que sua maior dificuldade é trabalhar sem materiais pedagógicos para desenvolver as aulas de forma mais atrativa e prazerosa e também a estrutura e o espaço físico da escola que deixa a desejar, pois não há parquinho, pátio amplo, quadra, desse modo, as crianças brincam somente dentro da sala de aula e em pequeno espaço fora da sala.*

A partir desta, é notório a deficiência física do espaço escolar, mas a profissional da educação procura despertar na criança por meio de atividades lúdicas as competências para realização do trabalho coletivo, o desenvolvimento da linguagem

oral e escrita, exploração das habilidades de interpretação, o conto e reconto das histórias, realização de brincadeiras e jogos, dentro da própria sala de aula.

Pode-se também notar essa visão no pensamento da Coordenadora, principalmente quando lhe é perguntado: Como tem sido feita a organização do trabalho pedagógico utilizando o lúdico voltado para a educação Infantil? A mesma responde: *Através de projetos que discutem temas que envolvam a ludicidade pensando sempre na aprendizagem e o bem-estar da criança.*

Visto que a finalidade é de viabilizar a criticidade propiciando assim a autonomia na construção da sua própria história no âmbito escolar de uma forma prazerosa sem negar que o objetivo do lúdico proporciona um aprendizado significativo sem perder de vista o gosto do brincar que é propício na infância da criança. Quando questionado a direção escolar: Qual a sua concepção de infância? A mesma responde: *A infância é uma fase onde a criança está descobrindo o mundo da leitura e da escrita, momento que as brincadeiras fazem parte de suas vidas.*

Assim, a pesquisa foi considerada de suma importância, em todas as etapas, êxito, a satisfação de concluir o mesmo, além da aquisição do conhecimento que ia construindo ao longo do processo da elaboração do mesmo, foi perceptível o quanto o desenvolvimento de atividades lúdicas contribuem no processo de ensino/aprendizagem da criança.

Cabe ressaltar, que contribuiu, provocando o senso crítico, o que permitiu a concretização desta pesquisa. Assim, ao abordar o processo de construção acerca da ludicidade na Educação Infantil percebeu-se que esta é a preocupação de muitos educadores, especificamente da instituição pesquisada. Portanto, as formulações teóricas a este respeito ainda carecem de reflexões e análises mais aprofundadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação como prática social é um processo de construção e socialização do conhecimento produzido ao longo da história. E o uso do lúdico nas escolas está cada vez mais presente considerado essencial ao desenvolvimento das crianças. Sendo assim, a inserção de jogos e brincadeiras pode contribuir com a construção do conhecimento infantil, visto que, estimula a aprendizagem, facilitando esse processo.

Diante da pesquisa, percebe-se que as atividades lúdicas devem sempre ter como propósito, levar às crianças algum conhecimento, pois o lúdico como recurso didático não é meramente um brincar, mas uma oportunidade para a criança se desenvolver a sua formação suprimindo assim, suas necessidades. Neste sentido, foi apresentado um breve histórico da educação infantil. Outro aspecto importante abordado foi o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Sobre a prática pedagógica, destacam-se as funções de cuidar e educar enfatizou ainda a importância de brincar e a necessidade de proporcionar um ambiente adequado e acolhedor para o desenvolvimento significativo da criança.

Portanto, sabemos que o professor também é pesquisador e assim, faz-se necessária a realização de pesquisas pelos docentes com o intuito de aperfeiçoar suas técnicas e métodos de ensino, além de contribuir para uma formação mais rica e concreta dos alunos, quanto mais o conteúdo é bem trabalhado em sala de aula, mais os discentes se desenvolvem e aprendem.

Vale ressaltar que o professor também adquire conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o estudo é recomendado para todas as pessoas que realizam alguma atividade de pesquisa acadêmica e a todos os professores e estudantes que se interessem conhecer estratégias desenvolvidas no trabalho da Educação Infantil e suas implicações. Observa-se que a instituição trabalha com o lúdico, mas ainda precisa buscar novas estratégias, inserindo assim atividades lúdicas que possibilitam o brincar e o educar das crianças, despertando o prazer de aprender brincando.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ANDRÉ, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.p.55-69.

Brasil. ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** — Volume 2, Brasília-DF, 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** — Volume 1, Brasília-DF, 2006.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, 2000.

Diretrizes em ação: **Qualidade no dia a dia da Educação Infantil**. UNICEF. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

Diretrizes em ação: Qualidade no dia a dia da Educação Infantil. **Guia do vídeo 2: brincar e cuidar- muitas interações**. UNICEF. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da Educação infantil Brasileira**. Revista Educacional de Educação, 2000.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: epu, 1986.

MINAYO, M. C. de Souza. **O desafio do conhecimento**. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996. P. 107.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes e Nacionais?** FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO- Perspectivas atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Rio de Janeiro; Zahar, 1976.

Presidência da República- Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13/09/2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dornelas. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. –Curitiba: ed. Ibepex, 2007.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pedagogia e a educação infantil**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Aprendizagem, **Desenvolvimento e Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Significados e desafios da qualidade, 2005.

Vídeo: **Pedagogias da infância**-Froebel. Acesso em: 13-09-2018.

VIGOSTKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY; LÚRIA, A.R; LGONTILEU, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Disponível em: Sommerhalder, Aline. Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender. 1. ed.- Curitiba, PR: CRV, 2011. 123 p.



## ANEXOS



O objetivo desse documento de pesquisa (entrevista) é que ele é parte integrante de uma das coletas de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia modalidade à distância, pela Universidade de Brasília-DF, sendo de grande relevância sua participação em nossa pesquisa.

Agradeço pela sua gentileza e contribuição.

Graduanda: Floripes Maria Silva Oliveira

### ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

- A instituição de Educação Infantil possui proposta pedagógica?
- Como ocorre a utilização do lúdico através de jogos e brinquedos na escola?
- Como as atividades lúdicas têm sido realizadas e contribuídas com a aprendizagem das crianças na escola?
- Qual a sua concepção de infância?
- Como tem sido feita a organização do trabalho pedagógico utilizando o lúdico voltado para a educação Infantil?
- E a questão do espaço e ambiente para as crianças menores de 5 anos como vem sendo organizado?
- Dentro da sua experiência pessoal, de que forma é possível utilizar os jogos e

brincadeiras no processo de alfabetização?

- Quais os benefícios da utilização de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização?
- Quais as dificuldades e facilidades no uso de jogos e brincadeiras em sala de aula?
- Quando o lúdico faz parte da sua aula à aprendizagem é facilitada?

### **PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Vivemos um momento histórico de muitos paradoxos. Essa nova geração vive o aumento do acesso ao conhecimento, o avanço científico e tecnológico que tem contribuído para a competitividade no mercado de trabalho e consequentemente a qualificação profissional. Além disso, a reorganização do trabalho passou a exigir dos trabalhadores melhor desempenho com utilização do conhecimento que vai além do fazer, inclui também a criação, a decisão. Assim, a Pedagogia é uma formação que possibilita a aquisição do conhecimento e preparação do docente com uma bagagem fundamental para atuar no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Dessa forma, o pedagogo tem um papel essencial que contribuem para o fortalecimento e preparação de todas as outras profissões. Visto que o pedagogo precisa também adentrar e adequar às novas tecnologias, pois auxiliam nas pesquisas, estudos e na construção de projetos e trabalhos acadêmicos, assim, o uso dos recursos tecnológicos e as mídias enriquece o conhecimento tornando as atividades mais atrativas e contribuindo para a reflexão e interação com o conhecimento universal.

Desde criança sonhava ser professora, nas minhas brincadeiras sempre fazia o papel de uma. Quando concluir o magistério em 1997, comecei a atuar na área na qual me encontro. Neste sentido, o curso de pedagogia é uma porta que se abre para o mundo fantástico da criança. Sendo assim, atuar na educação infantil, possibilita aproximação, a vivência com os pequeninos, agregando valores que seguirão por toda vida.

Cursar pedagogia faz-me pensar a riqueza de conhecimentos que adquirimos ao longo do curso e o quanto é importante na nossa formação quanto profissional e pessoal. Neste contexto, como futura pedagoga, espero contribuir com a educação e formação da criança, possibilitando seu desenvolvimento em todo o processo de construção do conhecimento. Enfim, o trabalho do pedagogo além da transmissão do conhecimento abrange funções pedagógicas, sociais e políticas.